

IV Exposição de Veículos Antigos no Barreiro **Aproximar os clássicos desportivos das pessoas e sensibilizá-las para a sua conservação**

“É preciso amar os carros clássicos e quem os ama, tem-nos para toda a vida”



Caetano Auto - S.A Barreiro
Prepara-se para alargar as suas instalações
**“A Toyota foi a primeira a ter
a preocupação ambiental”**



Caetano Auto (Barreiro).
Um Concessionário com muitos pontos de interesse.

- A mais vasta oferta de automóveis de passageiros e comerciais • Uma gama completa de usados e seminovos de confiança
- Técnicos altamente qualificados e a mais avançada tecnologia de apoio automóvel • Oferta de 5 anos de Garantia em todos os veículos novos e 1 ano de Assistência em Viagem • Viatura de Cortesia e serviço de transporte totalmente gratuito



TODAY TOMORROW **TOYOTA**



Caetano Auto (Barreiro)
Quinta dos Moinhos - Palhais - 2830-222 Barreiro
E-mail: vendas-palhais@caetanoauto.pt

Linha Verde
800 206 855

www.toyota.pt

Caetano Auto - S.A Barreiro

Prepara-se para alargar as suas instalações

O concessionário Caetano Auto - S.A está no Barreiro desde 1977, e segundo o seu director, Garcia Teles, tem "tudo o que é necessário enquanto concessionário", mas sublinha: "não temos é as instalações que gostaríamos de ter" e é, nesse sentido, que o concessionário se prepara para, no próximo ano, ver alargado o seu espaço em mais 1300 metros quadrados de área.

O concessionário Caetano Auto - S.A está no Barreiro desde 1977, localizando-se na Quinta Dos Moinhos, em Palhais. Inicialmente funcionavam como uma dependência do concessionário de Setúbal, mas em 2005 passaram a ser um concessionário autónomo, com gestão própria, e foi um ano depois que viram alterada a sua designação de Salvador Caetano-Comércio de Automóveis S.A, para: Caetano Auto - S.A.

"É um concessionário que tem todas as condições para poder assistir e vender viaturas e satisfazer as necessidades dos nossos clientes"

Actualmente contam com 44 trabalhadores e disponibilizam um conjunto de serviços que passa pela exposição de viaturas novas, usadas e semi-novas, ou por oficinas, serviços rápidos, balcão de peças e chapa, o suficiente para o director do Concessionário, Garcia Teles, considerar: "é um concessionário que tem todas as condições para poder assistir e vender viaturas e satisfazer as necessidades dos nossos clientes e no total apoio no pós-venda". Ao que conta que representam também a BMW em termos de assistência pós-venda.

"Pensamos dentro de um ano ter condições mais condignas para receber os clientes"

Considerando que "temos tudo o que é necessário enquanto concessionário", não deixa de sublinhar: "não temos é as instalações que gostaríamos de ter" e, nesse sentido preparam-se para levar a cabo um projecto que passa pelo alargamento das instalações. "Estamos em aprovação de projectos na Câmara Municipal do Barreiro e pensamos dentro de um ano ter condições mais condignas para receber os clientes", conta Garcia Teles. E, nesse projecto, estima incluir cerca de 1300 metros quadrados de área coberta ao concessionário.

"As vendas estão exactamente como está a conjuntura económica do país"

Tendo aberto recentemente um pólo para veículos usados e semi-novos no Montijo, sobre a venda de automóveis usados, o director do concessionário refere: "a nossa assinatura é Toyota Valor Certificado", ao que acrescenta: "podem contar com o concessionário desde a compra da viatura, até à assistência pós-venda, independentemente de ser da marca Toyota ou não". E em relação às vendas é peremptório: "as vendas estão exactamente como está a conjuntura económica do país e o mercado dos automóveis não foge à regra". Refere que desde Março que tem sentido mais a quebra das vendas, principalmente nas viaturas novas

e na procura da assistência nas oficinas. Mas quanto aos automóveis mais procurados fala do Yaris e do Auris, no caso das viaturas de passageiros.

"A Toyota foi a primeira a ter a preocupação ambiental"

Numa altura em que as preocupações ambientais estão cada vez mais na ordem do dia, recorda: "a Toyota foi a primeira a ter a preocupação ambiental", através da comercialização ao público, da primeira viatura híbrida, o Prius, que surgiu no mercado em 1997, ao que sublinha: "Neste momento foi lançado mais um híbrido, mas apenas para o mercado japonês". Adianta ainda que é vontade da Toyota "dentro de algum tempo ter mais viaturas híbridas, quase todas", ao que comenta: "Estamos numa vanguarda em termos de tecnologia para preservar o ambiente". Lembra ainda que a marca



Toyota pretende até 2011 ter todas as fábricas da Europa a reduzirem a emissão de SO2.

"Toyota alerta para uma condução ecológica"

E à semelhança do que aconteceu no ano passado, também este ano tiveram uma campanha no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade, de nome: "Toyota alerta para uma condução ecológica", que consiste na divulgação de dicas de condução para lembrar a importância de os condutores adoptarem técnicas de condução eficiente, no seu quotidiano, para uma mobilidade sustentável e poupança de

combustível. Trata-se de uma campanha ao abrigo da responsabilidade social da Toyota, na área da prevenção rodoviária e sensibilização ambiental, ao que sublinhou Raquel Silva, responsável pelo Departamento de Marketing do concessionário.

"Um Toyota, Uma árvore"

Outra iniciativa é a Campanha de Reflorestação Nacional: "Um Toyota, Uma árvore", em que cada novo modelo Toyota vendido em Portugal, reverte para a plantação de uma árvore, numa zona florestal ardida da floresta portuguesa. No ano passado, Raquel Silva recorda que foram plantadas cerca de 17 mil árvores.

Prevista uma nova geração de Prius que não se sabe quando será comercializado em Portugal

Quanto a novos automóveis Toyota, conta que para o próximo ano o Urbano Toyota IQ vai ser uma das grandes novidades, que vai ser começado a produzir em finais de 2008 e que também está previsto o Urbain Cruiser, para além da chegada do chamado 3.ª geração Avensis e adianta: "está também previsto uma nova geração de Prius que ainda não se sabe quando será comercializado em Portugal".

Andreia Catarina Lopes

Associação dos Amigos dos Veículos Antigos e Clássicos no Barreiro

A “paixão pelos veículos antigos”

“Para o ano vamos ter os carros do povo”

É a “paixão pelos veículos antigos” que une os cerca de 600 sócios da Associação dos Amigos dos Veículos Antigos e Clássicos (AAVAC). A paixão pelos veículos que não apenas os automóveis, como adverte o presidente da AAVAC: “tudo o que tenha locomoção cabe na nossa associação”.

Este ano a AAVAC volta a marcar presença no Parque da Cidade, através da IV – Exposição de Veículos Clássicos Desportivos, que se realiza entre os dias 26 e 28 de Setembro, e deixa a promessa: “para o ano vamos ter os carros do povo”.

Sobre a IV – Exposição de Veículos Clássicos Desportivos, o presidente da AAVAC, Gabriel Braço Forte, diz surgir com o intuito de “trazemos os automóveis à cidade para os aproximar mais da população.”

Este ano mantendo a temática do ano passado, mas com os veículos Clássicos desportivos, estarão presentes veículos com história na área desportiva, desde o Ford A de 1930 ao Ferrari 308, outro destaque vai para os veículos dos pilotos Adalberto Melin, um Alfa Romeo 2000 GTV e o Hillman IMP, de Veloso Amaral, pilotos que correm com as cores da AAVAC/C.I.C. Sobre a exposição, adianta que o dia principal será no domingo à tarde, em que vai haver animação, através da Escola de Samba “Batucada” e da presença dos pilotos, assim como outras surpresas. E ainda que não possa adiantar mais sobre a próxima exposição no Barreiro, deixa a promessa: “para o ano vamos ter os carros do povo”.

AAVAC conta com 600 sócios, com o intuito de promover a “preservação e conservação do veículo antigo e clássico”

A AAVAC surgiu em 1984, pela vontade expressa de um grupo de entusiastas de veículos antigos, nomeadamente nos concelhos da margem sul, que se reuniam com regularidade em manifestações de automóveis. Surgindo com o intuito de fomentar o convívio entre os associados e de promover a “preservação e a conservação do veículo antigo e clássico”, foi criado um movimento que conta hoje com cerca de 600 sócios, de todos os cantos do país, ao que o presidente da AAVAC sublinha: “também temos uma delegação na Madeira, com 121 associados”. Mas fundamentalmente os sócios concentram-se “no distrito de Setúbal e área da grande Lisboa”, conta.

Passeios, exposições, debates e cursos na área da prevenção

Passeios com veículos antigos, exposições e debates, são algumas das iniciativas do grupo, a par da promoção de cursos de formação na área da prevenção, preservação e intervenção, ao que conta que no ano passado realizaram com os Bombeiros Voluntários do Barreiro um curso ao nível da prevenção. Também no Barreiro, resultante de um protocolo com a Câmara Municipal do Barreiro, todos os



quartos domingos do mês promovem passeios. A associação promove assim um conjunto de actividades a vários níveis no âmbito Cultural, Histórico ou mesmo Desportivo.

A “paixão pelos veículos antigos” engloba motas, barcos e aviões

O lema que os une é a “paixão pelos veículos antigos”, como sublinha Gabriel Braço Forte, uma paixão que não se fica pelos automóveis e, nesse sen-

tido, também há lugar para as motas, barcos e para dois aviões antigos. O presidente da AAVAC conta que, paralelamente às actividades com automóveis, fazem cruzeiros pelo mundo e mantêm contactos com dois clubes de Espanha, nomeadamente de Cádiz, dois no Brasil, em São Paulo e Fortaleza e também em Inglaterra.

Andreia Catarina Lopes

Auto Acessórios das Palmeiras, Lda.

Uma loja que nasceu do gosto pelos automóveis

É no Bairro das Palmeiras que existe desde 1973 uma loja que se dedica à venda de artigos para automóveis, porventura uma das mais antigas e com mais tradição no concelho do Barreiro. O nome

do seu proprietário é Vítor Fernando Tavares Pires que, depois de cumprir o serviço militar, decidiu estabelecer-me por conta própria e, movido pelo gosto pelos automóveis, criou a Auto Acessórios das Palmeiras, Lda.,

Vítor Fernando Tavares Pires tem hoje 57 anos e recorda o dia 1 de Junho de 1973, quando surgiu a Auto Acessórios das Palmeiras, Lda. Começou aos 17 anos por ser empregado de uma outra firma de acessórios para automóveis, também no Barreiro e depois de cumprir o serviço militar decidiu estabelecer-me por conta própria e criar a Auto Acessórios das Palmeiras, Lda, conduzido pelo gosto pelos automóveis e “pela vontade de criar melhores condições de vida para o futuro”, lembra.

Actualização regular “daquilo que é hoje o mercado automóvel”

De início conta que as dificuldades foram muitas, ao que sublinha: “os meus pais ajudaram-me dentro das possibilidades e conhecimentos deles”. Foi um negócio familiar que “pouco a pouco, e de forma sustentada, foi crescendo até aos dias de hoje”. Actualmente refere que serviços são os mesmos que outrora, ainda que sublinhe que existe uma actualização regular “daquilo que é hoje o mercado automóvel”. Os profissionais envolvidos na loja também são mais e estão distribuídos pelos serviços de venda ao balcão, distribuição de acessórios auto, feita por duas viaturas, e pelos serviços administrativos. Serviços, sobre os quais Vítor Tavares Pires sublinha: “Procuramos ter tudo aquilo que os nossos clientes procuram e precisam”, tudo “para dar a melhor resposta aos desafios que se seguem e que nos são colocados diariamente”, salienta.

Andreia Catarina Lopes

Foto cedida pela Auto Acessórios das Palmeiras, Lda.



IV Exposição de Veículos Antigos no Barreiro

Aproximar os clássicos desportivos das pessoas e sensibilizá-las para a sua conservação

“É preciso amar os carros clássicos e quem os ama, tem-nos para toda a vida”

Ontem, foi inaugurada a “IV Exposição de Veículos Antigos no Barreiro”, que vai estar entre os dias 26, 27 e 28 de Setembro no Parque da Cidade, este ano direccionada aos Clássicos desportivos. Trata-se de uma iniciativa da Associação dos Amigos dos Veículos Antigos e Clássicos (AAVAC), em parceria com a Câmara Municipal do Barreiro. Uma exposição cujo objectivo passa por aproximar os veículos clássicos desportivos das pessoas, assim como sensibilizá-las para a sua conservação.

O Ford A de 1930, o Ferrari 308 e o Jaguar E TYPE, que está na lista dos “100 mais bonitos carros” de todos os tempos, são alguns dos carros que podem ser vistos, a par dos veículos dos pilotos Adalberto Melin, o Alfa Romeo 2000 GTV e o Hillman IMP, de Veloso Amaral, que correm com as cores da AAVAC/C.I.C.

Na exposição estão presentes 19 automóveis, veículos com história na área desportiva, desde o Ford A de 1930 ao Ferrari 308. Outros destaques vão para os veículos dos pilotos Adalberto Melin, o Alfa Romeo 2000 GTV e o Hillman IMP de Veloso Amaral, que correm com as cores da AAVAC/C.I.C. Podem ser vistos também dois Lótus dos anos 70, o Elan Sprint e o Seven S4 e o inglês Jaguar E TYPE, de 1974, que

está na lista dos “100 carros mais bonitos” de todos os tempos.

“É preciso amar os carros clássicos e quem os ama, tem-nos para toda a vida”

Manuel Monteiro, de 58 anos, foi instrutor de condução da força aérea e daí o gosto por automóveis clássicos, razão pela qual que se tornou sócio da AAVAC. Já há oito anos que tem um Mercedes 220 D/8 e por isso sabe bem os cuidados que são necessários para manter um automóvel clássico: “tem de estar debaixo de telha e não pode apanhar humidade”, mas sublinha: “mas posso ir com ele para a Alemanha que ele vai e vem”.

Da exposição, considera que é “importante para não deixar morrer



estes carros” e sublinha o papel dos clubes no fomentar da preservação dos automóveis. Para ter um veículo antigo, diz ser essencial gostar do veículo, referindo: “são carros que requerem muito cuidado” e acrescenta: “É preciso amar os carros clássicos e quem os ama, tem-nos para toda a vida”.

Para “atrair mais pessoas ao Parque da Cidade”

Luís Malta, de 37 anos, é do Barreiro e enquanto se entretinha a fazer registos dos modelos expostos, não deixava de sublinhar que a mostra é importante não só para divulgar os automóveis clássicos desportivos mas também para “atrair mais pessoas ao Parque da Cidade”. Quanto à sua preferência, refere que o modelo Austin Healey 3000 MKII lhe despertou mais a atenção, um veículo com o estilo típico dos desportivos ingleses dos anos sessenta.

“Um certame de importância para os amantes da modalidade”

“Um certame de importância para os amantes da modalidade”, sublinhou António Alpalhão, de 62 anos, que veio com a esposa ver os automóveis expostos no Parque da Cidade e gostou particularmente de ver os carros de rali dos anos 60, tendo ficado surpreendido com o Hillman IMP: “não conhecia este modelo de competição”, comentou. A visita à exposição acabou também por lhe trazer à memória o Cooper S 1300 verde-escuro que teve em tempos e, com alguma nostalgia, comentava: “se soubesse o que sei hoje, tinha ficado com ele”. A sua esposa, Maria José Alpalhão, também se mostra adepta dos veículos clássicos e na exposição, a sua preferência foi para o Ferrari 308 GTSI dos anos 80 e para o inglês MG TF de 1954, au-



tomóveis que considerou "fora de série".

Recordar outros tempos

"A minha paixão de vida era ser mecânico", conta Luís Valente, de 62 anos, e diz ser esse gosto que o leva a apreciar tanto os automóveis. Enquanto observava o americano Chevrolet Camaro Sport Coupé de 1967, recordava um carro que comprou nos anos 50 por dez contos e que até tinha nome, chamava-se "Fátima", porque o seu registo era de 13 de Maio. A visita pela exposição ia despertando-lhe as memórias de outros tempos e mostrava-se com vontade de comprar um clássico, ainda que ainda não tenha em mente o modelo:

"um dia se comprar um carro vai ser com mecânica tradicional, que esteja em boas condições, os carros eléctricos não me dizem nada", comentava.

Em termos de visitas são esperados, à semelhança de outros anos, perto de mil pessoas a visitar o certame nestes três dias, que contam com a animação com modelos/ manequins, hoje, na tarde de sábado e no domingo, pelas 16 horas, pela demonstração da Escola de Samba "Batucada".

Andreia Catarina Lopes



Adalberto Melim, Campeão de Rallys Clássicos

"Tenho sido muito fiel ao Alfa Romeo"



Adalberto Melim, é campeão de Rallys Clássicos e é um dos sócios da AAVAC. Este ano marca presença na IV – Exposição de Veículos Clássicos Desportivos, no Parque da Cidade", e traz o seu automóvel, o Alfa Romeo 2000 GTV do ano 1973.

O veículo com que corre em variadíssimas provas há já 12 anos e um modelo ao qual é fiel desde 1980. Quanto à exposição, considera que é uma oportunidade para as pessoas poderem tomar contacto com veículos que vêm apenas pela televisão ou por fotografias.

Qual é a importância que considera que tem a IV – Exposição de Veículos Clássicos Desportivos? Trata-se de uma forma de aproximar as pessoas de automóveis que muitas vezes são vistos apenas na televisão...

"Sim, essas exposições são sempre boas porque as pessoas observam com pormenor os automóveis, desde as jantes que têm, os pneus, os interiores, o arco de segurança no interior, os aparelhos que têm. E na televisão e nas revistas é muito difícil aperceberem-se desses pormenores. Quando estamos juntos dessa viatura é muito diferente, especialmente para os mais sensíveis para a parte de mecânica, e não só."

O seu automóvel, um Alfa Romeo de 1973 também marca presença na exposição.

"Sim, é o Alfa Romeo 2000 GTV, de 1973, com 1962 c.c. de cilindrada, com peso aproximado de 1015 quilogramas e potência aproximada de 145 cavalos. É um carro que já é meu há, pelo menos, 12 anos e tem sido com ele que tenho feito todo o tipo de actividades, desde exposições, provas de Slalom, rallys, rallys históricos, de velocidade, rampas. Considero que é um carro que não está preparado para nada mas que dá para tudo."

Já é muita a ligação com esse veículo...

"Sim, já há muito que corro com este modelo de automóvel, desde 1980 que nunca mais mudei de modelo. O primeiro que tive comprei-o em Paris, com a ideia de vir fazer um campeonato de Slalom, e a partir desse momento tenho vindo a aperfeiçoá-lo, a melhorá-lo, quer a nível de suspensão, de interiores, de direcção, de motor, de caixa e tenho sido muito fiel ao Alfa Romeo.

Andreia Catarina Lopes

Fotos de Adalberto Melim



Rostos online Jornal
o seu diário digital
www.rostos.pt

J. P. AUTO
CENTRO DE EMBELEZAMENTO AUTOMÓVEL
de: João Paulo Abreu Nóbrega

Lavagem Manual - Aspiração - Tratamento de Interiores
Limpeza de Estofos - Tejadilho
Lavagem de Motor - Chassi - Mudança de Óleo
Filtros - Escovas - Velas - Travões - Amortecedores
Auto Rádios - Alarmes - Baterias - Luzes

Rua da Indústria, 19 - 2835-418 LAVRADIO
Tel 212 413 833 Tlm 938 718 196
jpauto@mail.tmn.pt

Veloso Amaral, piloto LIQUI MOLY e CLUBE MILLENNIUM BCP

“Essencialmente gosto de me locomover, ver e de documentar”

Veloso Amaral tem 61 anos e começou nas corridas de automóveis em 1969, conduzido pela sua grande paixão pela condução. Em dez Rallys de Portugal, terminou cinco e há sete anos atrás começou a correr nos clássicos, sempre fiel ao Hillman IMP. Um carro que diz ser “mal amado”, mas pelo qual nutre uma afeição desmedida. Apegado aos simbolismos da vida, diz hoje ter oito Hillman IMP, o que confessa ser um vício: “dos que vejo, só se não puder é que não os compro”, ao que junta a dois Gordini, o primeiro carro que queria comprar e a uma réplica do Renault 12TS que comprou em 1974. Mas adverte que não pretende ser colecionador de carros, diz ser antes “ajuntador de carros”. De carros que lhe estão no coração.

As histórias surgem-lhe espontaneamente e os olhos reflectem a emoção de as viver com intimismo, quando sorriem quando lembra o primeiro rali todo-o-terreno, em Portalegre, com um Carocha comprado nas vésperas, ou quando se entristecem quando recorda a queda do parafuso “malogrado” que o fez perder o Campeonato Nacional de Velocidade – Históricos/65 em 2005. Lembranças de um homem que se apaixonou pelos automóveis, paixão que o conduziu ao jornalismo e à fotografia.

Tem uma carreira desportiva com mais de 300 provas realizadas, desde rampas, circuitos, ralis todo-o-terreno. Como é que se despertou a paixão pelos clássicos?

“Seria uma maneira de continuar a aproveitar aquilo que tinha lá em casa. E porque os clássicos são giros, são carros do nosso tempo, muito embora não ande no dia-a-dia num carro desses, mas, em termos desportivos, é a modalidade que leva mais pessoas às provas, ainda que, infelizmente, não tanta quanto gostaríamos. Mas as pessoas vão ver carros do tempo delas e se cada um fosse num carro carismático, ainda seria muito mais giro, podia-se assistir a um desfile automóvel.”

E porque é que é considerado um “gentleman driver”?

“Não sei, acho que isso é mais pela simpatia das pessoas. “Driver”, sou, “gentleman”, tento ser. É a minha maneira de estar. Eu não vou lá com aquela “fúria” de ganhar, é evidente que todos gostamos de ganhar. E posso dizer que há três anos chorei como não me lembro de ter feito por causa dos automóveis, porque liderava o Campeonato Nacional de Velocidade – Históricos/65, da primeira à última prova e na última prova em que me bastava acabar em último, soltou-se um pequenino parafuso do interruptor da bomba da gasolina e muito embora tenha feito tudo o que sabia e o que não sabia, só consegui fazer cinco voltas. E chorei, chorei francamente, porque digamos que era o culminar de uma carreira. E até pelo carro, porque o carro nunca ganhou nada e dizia: “Ninguém melhor do que eu para pôr este carro a ganhar”. Porque deve haver poucos pilotos no mundo a ter mais de cem provas de Hillman Imp. E foi um grande desgosto, porque são oportunidades que estou convencido que não se repetem. Mas no vidro de trás do carro tenho lá o parafuso, pode ser que sirva de talismã...”

Já correu com outros automóveis, com o Mitsubishi Colt 1100, o Subaru ff1 1300, o Austin mini 1000 mas a sua pa-

xão continua a ser o Hillman IMP. Como explica essa afeição?

“Costumo dizer que estes carros são carros de “pancadas”, uma pessoa ou gosta ou os detesta. Este carro foi um carro mal amado, porque na altura em que apareceu, aparecem também os Mini Cooper S.”

Houve quem dissesse que foi concebido como um rival para o Austin mini?

“Não, “coitadito”, ele nunca teve essas pretensões. Logo à partida era um carro muito limitado e enquanto escocês sentia-se extraordinariamente desambientado nos nossos climas quentes. Se há coisas com que os carros não se compadecem é com temperaturas elevadas, de maneira que o IMP nunca podia competir contra o Cooper. Simplesmente é um carro carismático e eu sempre gostei de carros de tracção atrás, porque já tinha andado com os Carochas, com os Volkswagen. E são carros com uma condução muito mais desportiva, porque costumo dizer que: os de tracção à frente, vão atrás das rodas da frente e os de tracção atrás, já é pre-

co, porque como tem tudo atrás, é um



ciso um certo entrosamento com o carro para que ele vá para onde nós queremos. É uma condução completamente diferente, muito mais espectacular e creio que dá muito mais divertimento.”

E há quanto tempo tem este carro?
“Vai fazer cinco anos.”

E quando é que comprou o primeiro?
“Tive o primeiro Hillman IMP em 1969. Actualmente tenho oito, nem todos em condições de rodar, logicamente. Mas não me desfarei deles, por dinheiro nenhum, porque tenho ali também um certo stock de peças, já que é um carro em vias de desaparecimento.”

Quais são os cuidados que tem com este Hillman IMP?
“Este carro tem de ser conduzido “com a ponta dos dedos”. Não se pode ser brus-

co, porque como tem tudo atrás, é um carro que à frente não tem peso rigorosamente nenhum. Tem de ser conduzido com muita subtilidade. Mas é muito elegante, a pessoa vira para a direita, a roda da frente levanta e quando pausa, inverte a posição. O carro parece que dança, como num bailado, mas tem de ser tratado com muita docilidade.”

Outras das suas grandes paixões são o jornalismo e a fotografia, mas também aparecem ligadas ao automóvel...

“Vêm ligadas essencialmente a um grande prazer de condução, conduzo qualquer coisa. Se me dessem um camião, que é o meu grande sonho, dá-me a sensação de que não precisava de ter uma casa. Porque adorava estar hoje aqui e amanhã acolá, sempre a conduzir, a ver e a fotografar. Essencialmente gosto de me locomover, ver e de documentar.”

E em relação à IV Exposição de Veículos Antigos, qual é a importância que considera que tem este tipo de iniciativas?

“Têm para já um cariz cultural, porque quer se queira, quer não, isto é história, estes carros são história. São iniciativas que devem ser apoiadas, é uma forma de aproximar os carros das pessoas e até de incentivar à própria conservação dos veículos. E é importante que os carros estejam aqui, mas também é importante estar alguém que conheça o carro e que responda a algumas perguntas. Temos aqui carros com carisma. A nível desportivo, senti-me muito honrado em ser convidado para trazer o Hillman IMP, que é um carro que poderia ser extraordinariamente popular e só não o é porque sempre foi um carro mal amado.”

Andreia Catarina Lopes
Fotos de Veloso Amaral

Fotoreportagem



PUB



Auto Acessórios das Palmeiras, Lda.



Fundado a 1 de Junho de 1973

Discos de Travão — BREMBO

35 Anos a servir o seu Automóvel!

Embraiagens — LUK



Amortecedores — MONROE

35 Anos sempre ao seu Serviço!

Baterias — TUDOR



Rua 1º de Maio, nº9.
2830-131 Barreiro.
Tel.: 21 207 62 28 / 21 206 11 30.
Fax: 21 207 57 36.
Telemóvel: 96 370 83 41.
E-mail: a.a.p@iol.pt



ARMAZÉNS e ESCRITÓRIOS O SEU NEGÓCIO MERECE.

ARMAZÉNS

Desfrutando de grande flexibilidade e eficiência, os armazéns da Parkim - Parque Industrial da Moita vem ao encontro das suas necessidades presentes e futuras.



ESCRITÓRIOS

Áreas de grande luminosidade e abundância de espaço fazem dos nossos escritórios uma das melhores ofertas de toda a região.

Parkim
PARQUE INDUSTRIAL DA MOITA

TL. 212 149 910

www.parkim.pt
info@parkim.pt

MACLE, S.A.